

ARTIGOS

E o lixo eletrônico?

José Renato Nalini

A consciência ambiental ainda é capenga no Brasil. Depois da belíssima norma do artigo 225 da Constituição da República, houve acenos que garantiram o reconhecimento planetário. Mas, depois disso, apenas retrocesso. Somos pró-digos em retórica. Pífios em ação. E prevalece a mentalidade imediatista do capitalismo perverso e egoísta. Coisas como biodiversidade, paisagem, ecossistema não entram no cálculo dos investidores.

A esperança é que a infância e a juventude tenham coragem de cobrar coerência das gerações dendroclastas. Aquelas que derrubam árvores, poluem solo, água e

atmosfera e acreditam que a conta bancária seja suficiente para garantir vida longa e futuro tranquilo.

Somos o maior produtor de lixo do planeta. Descartamos tudo, somos pobres ignorantes. Não economizamos papel. Ao contrário. Desperdiçamos à vontade. Como se houvesse água e árvore em abundância, para garantir o festival de insanidades que se assiste em todos os lugares durante todo o tempo.

Quando se elogia a reciclagem, esquece-se de dizer que o móvel dos que recolhem latinhas é a subsistência. É a miséria que faz com que haja essa recolha. Não é protago-

nismo ecológico.

Por isso é que devem ser louvadas iniciativas como a do Greenk, movimento que alia a tecnologia é o verde e que terá uma segunda edição de 25 a 27 de maio de 2018 no Anhembí. O movimento Greenk foi lançado este ano e tem por intuito conscientizar as pessoas sobre o descarte correto de eletrônicos, o e-lixo, de maneira a proteger o meio ambiente e incentivando a economia circular.

O que é o e-lixo? É composto por equipamentos velhos ou que não funcionam mais, como computadores, notebooks, tablets, celulares e acessórios, quais fios, tecla-

dos, mouses e carregadores. O problema desse material é que possui um elevado número de elementos tóxicos e nocivos ao meio ambiente. Não pode ser jogado fora como o lixo comum. Contaminaria, de maneira irreversível, terra e água.

O Brasil produz 1,4 milhão de toneladas de e-lixo por ano. Hoje, apenas 2% desse total merecem descarte correto. Por isso a urgência de se disseminar a concepção de economia circular. Todo o e-lixo precisa ser descartado corretamente nos pontos de coleta. Em seguida, ele é encaminhado para locais capacitados a receber os equipamentos e fazer o desmonte das peças. Todos os ma-

teriais são separados: plástico, cobre, parafusos, fios, vidros, etc. Muitos desses materiais retornam para as indústrias como matéria-prima para a fabricação de novos produtos.

Não é impossível ser um greenk e ajudar a preservar as árvores, o ar, a reduzir a retirada sem retorno desse patrimônio natural que não construímos, mas que sabemos destruir com eficiência.

Em 2017, o Greenk Tech Show promoveu a coleta de 2,7 toneladas de e-lixo. Em 2018, a proposta é arrecadar 10 toneladas. Para isso, é urgente alertar todas as pessoas, notadamente o aluno da Rede Pública e da

Rede Particular de ensino. As crianças e jovens são mais sensíveis e podem mobilizar suas famílias e obrigar a uma imprescindível mudança de conduta. É para a subsistência da Humanidade, não para proteger a Terra. O planeta saberá continuar a existir quando os homens chegarem a seu termo final nesta aventura que poderia ser gloriosa, mas que está ameaçada de paralisação e término, em virtude da insensatez, insensibilidade e ignorância do próprio ser humano.

(Colaboração de José Renato Nalini, secretário da Educação do Estado de São Paulo).

O que as cidades inteligentes têm a ver com a gestão para resultados

Luiz Muniz

A resposta para o título acima é: tudo. Principalmente se entendermos, de forma bem simples, que o termo “cidade inteligente” contempla um conjunto de tecnologias integradas para fornecer ao cidadão os meios para que sua vida se torne mais segura, rápida e barata. Aliás, a tecnologia ganha papel cada vez mais importante nesse contexto, porque otimiza o tempo para execução de tarefas e integra informações para a definição das ações necessárias. Tecnologia é fundamental para que as coisas aconteçam melhor.

Entretanto, diferentemente do que o senso comum crê, a tecnologia por si só não resolve os problemas. Ela seria como um carro de alta

performance, mas que se não houver um destino claro, nem um motorista, não serve de nada. O grande segredo para a tecnologia ser um acelerador para o sucesso, garantindo a execução das boas práticas de compliance está na capacidade da organização realizar as coisas na ordem certa.

Em primeiro lugar, antes de mais nada, é necessário definir as metas a serem alcançadas e elas precisam ser definidas. E aí entra o diferencial das organizações de sucesso: gestão para resultados. Ela garante que os recursos para alcançar um determinado patamar de desempenho sejam providenciados e organizados, desde recursos humanos, financeiros e até

tecnológicos.

É necessário deixar muito claro o que vem a ser “fazer as coisas melhores”, relacionando um objetivo mais um valor, mais um prazo. Não basta definir “aumentar vendas”, “aumentar lucro” e “reduzir gastos”. Tem de ser definido também que o aumento de vendas será de 10% em 12 meses, por exemplo. Isso é meta. Ela define o foco das ações a serem tomadas, determinando quais são as melhores tecnologias necessárias para alcançar esses resultados.

A tecnologia traz ferramentas ilimitadas para

auxiliar o time gerencial e operacional a realizar as análises necessárias e a tomar as decisões mais assertivas, mas desde que seja direcionada antes. Não adianta de nada ter ferramenta tecnológica se uma meta não for definida antes. É perda de tempo e dinheiro.

A gestão para resultados traz capacidade de colocar em prática as decisões tomadas. Em um estudo recente realizado pela Universidade de Harvard, duas a cada três empresas não conseguem transformar suas estratégias em resultados, justamente pela ineficiência das equipes

em executar as ações planejadas.

Ações são executadas por pessoas. Até mesmo ações automatizadas, tiveram de ser desenvolvidas em algum momento por pessoas. Por mais tecnologia de ponta que as organizações tenham, se o protocolo de gestão de resultados não for seguido, os ganhos serão apenas marginais.

O protocolo de gestão prevê que todo problema tenha um responsável claramente definido, que terá a missão de conduzir uma equipe previamente formada por aqueles que tem conhecimento técnico sobre o assunto.

to, na definição das análises (com uso de tecnologia) e das ações para solução do caso, incluindo responsáveis e prazos e, principalmente, na gestão do plano de ação e dos resultados periodicamente.

Melhores índices de eficiência somente acontecem com a prática da gestão de resultados. Não há outro meio, mas são acelerados pela tecnologia desde que inserida dentro desse contexto.

(Colaboração de Luiz Muniz, diretor-fundador da Telos Resultados, ex-sócio da Falconi Consultoria e consultor de empresas há mais de 15 anos.

Como administrar melhor o seu tempo em 2018

Christian Barbosa

Já estamos no final de 2017 e, para muita gente, parece que o ano começou ontem e não deu para fazer nada (ou quase nada) do que foi planejado. Mas será que o tempo é mesmo tão curto assim para vivermos sempre correndo e sequer sentirmos o ano passar? A resposta é não.

O problema não é a quantidade de horas que temos, mas a maneira como usamos as nossas horas. Estamos trabalhando cada vez mais, vivemos cada vez mais estressados e não vemos resultados compensadores. Tudo isso porque gerenciamos nosso tempo incorretamente.

Em um ambiente desorganizado e sem planejamento, as chances de você se irritar, ficar sem ânimo para

os relacionamentos e – pior ainda – não cuidar da própria saúde são bem maiores. E é justamente daí que vem a impressão de que o tempo está correndo mais rápido. A pessoa que não organiza as tarefas acaba virando escrava das circunstâncias, e todas as atividades se tornam urgências. Só o planejamento pode trazer uma rotina mais equilibrada.

É muito comum pensarmos apenas nas atividades do dia, mas o ideal é planejar ao menos três dias para frente. Se conseguir organizar uma semana inteira, melhor ainda. É preciso avaliar a duração de cada atividade e deixar um tempo “livre” para eventuais urgências. Todas as tarefas devem ser anotadas, seja em

uma agenda de papel, um aplicativo ou um software. Assim, fica mais fácil mensurar o volume de afazeres e os prazos.

As atividades podem ser divididas em urgentes (quando o prazo está curto ou já acabou); importantes (que trazem resultado); e circunstanciais (que não agregam valor e te fazem perder tempo). É importante classificá-las e priorizar as urgentes, a fim de eliminá-las rapidamente. O passo seguinte é aumentar as tarefas importantes, que ajudam a reduzir as urgências e te mantêm equilibrado. E, por último, você deve eliminar da rotina as circunstanciais, que roubam o seu tempo.

Muitas vezes, lotamos nossa agenda com coisas que

aceitamos fazer, quando, na verdade, precisávamos ou gostaríamos de dizer “não”. Isso acontece, frequentemente, porque temos receio de nos indispor com alguém. Ter coragem para mudar esse comportamento é um passo importante rumo à gestão eficiente do tempo.

Mais um ano está começando e, para quem viveu até hoje correndo, eu garanto: aproveitar esse novo período para dar início a uma mudança de hábitos fará de seu tempo um grande aliado.

(Colaboração de Christian Barbosa, especialista em administração de tempo e produtividade e CEO da Triad PS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo.

Profissional de nível técnico: conhecimento direcionado e requisitado

Luis Antonio de Lima

As mudanças no mundo profissional atreladas à crescente competitividade do mercado estabeleceram novas perspectivas de recrutamento e seleção. É cada vez mais forte nas empresas a busca por candidatos capacitados e com conhecimento técnico que, além da compreensão geral dos negócios, saibam atuar de maneira específica em determinado setor, com postura dinâmica, ágil e proativa.

Como uma das principais premissas da metodologia das qualificações técnicas, a prática é uma grande vantagem do profissional formado nessa modalidade de ensino. Durante as aulas, ele vivencia casos reais do universo corporativo e é desafiado a desenvolver soluções de trabalho, o que

permite tirar dúvidas, aprender com os erros e corrigir os procedimentos. Isso colabora para que o estudante, ao final da capacitação, tenha certa experiência mesmo que nunca tenha tido um emprego formal.

As organizações recebem bem esses profissionais porque, em pouco tempo, podem qualificá-los conforme a cultura empresarial, já que a competência está bem desenvolvida. Por isso, além de acelerar a entrada no mundo do trabalho e permitir promoções de cargos, o curso técnico é uma alternativa para quem ainda não decidiu qual carreira seguir ou almeja aprender um novo ofício.

No âmbito educacional, existe um dilema recorrente:

é melhor optar pelo curso técnico, por ser mais rápido e direcionado, ou pela graduação, que é mais científica e com conhecimento aprofundado? Para responder a essa questão é preciso entender que as duas possibilidades pertencem a modalidades de ensino diferentes. Nos dois casos há benefícios, a escolha dependerá do contexto de vida de cada pessoa, como tempo, recursos financeiros, urgência, entre outros aspectos.

Quanto ao curso técnico, é bastante valorizado pelo mercado, exemplo disso é que os formados em segurança do trabalho com ampla experiência na área estão sendo admitidos por juízes do trabalho para realizarem perícias. Outro benefício da

modalidade é que os estudantes, muitas vezes, podem optar pela qualificação ainda no início do ensino médio. Ou seja, é uma ponte rápida e eficiente para o jovem ingressar no mundo corporativo.

O profissional que encarar sua formação técnica ou superior com seriedade e dedicação terá uma tendência muito forte para se colocar em boas posições no mercado.

(Colaboração de Luis Antonio de Lima, gerente do Senac Bebedouro

Gazeta de Bebedouro

Jornalismo com ética é a nossa vocação

Publicação da Editora Gazeta de Bebedouro Ltda.

Rua Antônio Alves de Toledo, 439
14.700-100 - Bebedouro/SP
Tel/Fax: (17) 3342 1222 / (17) 3342 1191
emails: redacao@gazetadebebedouro.com.br
comercial@gazetadebebedouro.com.br
www.gazetadebebedouro.com.br
facebook.com/gazetadebebedouro

Lucas Evangelista (fundador 1924/1942)
José Caldeira Cardoso (1943/1988)

Diretora:
Sarah C. Pacheco Cardoso

Tiragem: 4.000 exemplares
Circulação: terças, quintas e finais de semana

Gráfica Própria

Os artigos publicados são de responsabilidade dos autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal.